



Jornal Movidade

Movimento do Jovem pela Oportunidade: criado para mostrar que a aprendizagem é uma ferramenta que proporciona ganhos para todos.

ROLÊS DA REDE

Os embaixadores chegam ao MOVIDADE e à Rede Cidadã para contribuírem para a construção de um mundo melhor

pág. 2

TÔ LIGADO

Decreto prorroga os prazos para celebrar os acordos de redução proporcional de jornada, salário e suspensão temporária do contrato de trabalho.

pág. 4

LÁ NO TRAMPO

Laboratório Hermes Pardini expande horizontes e realiza a efetivação de diversos aprendizes. Profissionais se reinventam e aprendem que o que era valor agora mudou.



pág. 6



CARTA AO LEITOR

Marlon Yared é jogador de voleibol, e conquistou títulos expressivos em todas as categorias da seleção brasileira

pág. 1

CARTA AO LEITOR

Começo esta carta agradecendo a todos os envolvidos pela oportunidade de participar deste excepcional projeto de ação e movimento e com o intuito de agregar forças através da minha experiência como atleta.

Logo de início, percebi muita luta e uma sinergia adorável entre as pessoas que transformam o ambiente, que interferem e agem motivados por seus propósitos para fortalecer valores fundamentais impactando diretamente no desenvolvimento de seres humanos mais conscientes.

Nota-se no início deste texto, a conexão direta com o meu ambiente esportivo quando cito gratidão, luta, sinergia, propósitos, objetivo em comum, espírito de equipe, etc. Entender essas palavras na sua essência e tomar a decisão de por em prática sem olhar a quem e pelo bem do próximo é, no meu entendimento, o primeiro passo para gerar o enriquecimento humano em níveis emocionais e físicos.

Minhas crenças positivas

aperfeiçoadas pelo esporte, me conduzem em busca da vitória, do resultado desejado e do indescritível sentimento de conquistar. Tudo isso tem a ver com o “MOVIDADE”.

Ao conhecer os casos de jovens beneficiados pelo Programa de Socioaprendizagem e do projeto de protagonismo da Rede Cidadã, o “Movidade”, consigo visualizar os sorrisos e as lágrimas dos profissionais tão dedicados que se doaram nos processos executados. Tais processos criam conexões duradouras e prósperas nas vidas dos jovens, o que viabiliza a percepção de concretude que as empresas tanto buscam e necessitam para suas atividades.

Nossos jovens trazem consigo modelos mentais atualizados e muita energia para conquistar seus espaços e, muito além, fazem valer cada centavo investido e cada gota de suor derramado por aqueles que se entregaram de corpo e alma durante a jornada de desenvolvimento.



Participar do “Movidade” me move na direção para construir um país melhor e com os melhores seres humanos, juntando elementos e valores que solidificam uma estrutura confiável baseada na sua essência. A essência do “Movidade” é também a minha.

Marlon Yared é jogador de voleibol, cuja posição em quadra é de

levantador e que conquistou títulos expressivos em todas as categorias da seleção brasileira: na categoria infanto-juvenil foi campeão sul-americano em 1994, também vice-campeão mundial juvenil em 1997 e campeão mundial adulto em 2010, além do bronze na Copa do Mundo de 2011 e de outras importantes conquistas pela seleção. Atualmente, defende o Minas Tênis Clube e é embaixador

Por Marlon Yared

ROLÊS DA REDE

Embaixadores

Embaixador é uma pessoa escolhida por alguns órgãos, movimentos, ONGs, países, estados ou cidades com o objetivo de promover a defesa dos direitos de pessoas ou de uma causa. O papel do embaixador é ofertar sua imagem, sua credibilidade, sua voz, seu talento para promover essa defesa.

Geralmente os escolhidos são personalidades, como artistas e atletas profissionais, e não é só a fama que é levada em conta no momento de escolha do embaixador, mas a seriedade e a credibilidade que têm perante seu público de fãs e também a disposição e coração aberto em prol da causa a ser defendida.

Os embaixadores levam sua causa aonde vão, e em contato com a imprensa não perdem a oportunidade de transmitir a mensagem sobre o que acreditam e defendem. Por que ter embaixadores do MOVIDADE? O

Movimento do Jovem pela Oportunidade tem sentido a necessidade de expandir sua voz em prol da oportunidade profissional para adolescentes jovens e pessoas com deficiência, em especial os mais vulneráveis. E encontrou nos embaixadores essa ponte de apoio. O Programa de Socioaprendizagem da Rede Cidadã existe em mais de 50 cidades do Brasil e queremos multiplicar as oportunidades. Os embaixadores chegam ao MOVIDADE e à Rede Cidadã para contribuir para a construção de um mundo melhor. Assim, é com muita alegria e honra que recebemos nossos primeiros embaixadores.

Marlon Muraguti Yared, atleta profissional do voleibol, cuja posição é de levantador.

Marlon Yared conquistou diversos títulos pela seleção brasileira nas categorias infanto-juvenil e adulto, além de ser campeão sul americano e mundial. Atualmente Marlon defende o Minas Tênis Clube. O campeão foi homenageado recentemente na Câmara Municipal de Vereadores de Itá, SC, por

empenho da ex-vereadora, Tânia Valmorbida, grande incentivadora de desportos, que visou com a homenagem inspirar novas gerações ao exemplo de Marlon.

Sérgio Luiz Seixas Francia Nogueira, jogador de voleibol na posição de libero.

Com marca de alcance de 322 cm no ataque e 319 cm no bloqueio, Serginho, como é conhecido, obteve inúmeros títulos nacionais e internacionais, construindo uma trajetória significativa: Campeonato Mundial de Clubes, Supercopa Brasileira, Superliga Brasileira, Copa Brasil, Campeonato Mineiro e muitos outros.

Convidamos o Serginho para falar um pouco sobre sua trajetória e sobre juventude. Confira na entrevista abaixo.

1) Serginho, antes de você chegar ao vôlei com certeza percorreu um caminho. Você pode contar um pouco como foi isso para um jovem?

Sempre estive ligado ao esporte por influência do meu pai e sempre fui muito “pressionado” pela minha mãe para dar atenção aos estudos.

Comecei no esporte fazendo natação, aos 8 anos nadava e jogava futsal. Aos 13, decidi fazer um teste no vôlei e passei! Não foi fácil, fui persistente e tive foco para conquistar os meus objetivos.

2) Falando sobre vida e trabalho, o que você aconselha para os jovens que estão na partida do jogo da vida em busca da realização de um sonho?

Conhecimento em qualquer área da vida nunca é demais. Definido um alvo, batalhe para atingir a meta com os pés no chão. Medir o que é alcançável e real evita frustrações. Um passo de cada vez, um dia de cada vez.

3) Sabemos que o Brasil ainda investe pouco em políticas públicas para a diversidade, como: pessoas com deficiência, juventudes, pessoas LGBTQI+,

mulheres e pessoas negras. Precisamos de mais investimentos na educação, no social, na cultura, no esporte e também na profissionalização. Como você vê isso?

Falta o básico e o básico dificulta a nossa evolução. Mantém nosso país em um nível inferior ao que ele pode ser. Percebo um olhar mais amplo de pessoas que buscam trazer o novo e o certo para o mundo político. Passou da hora de praticar a inclusão. O discurso está bem alinhado, precisamos executar.

4) Serginho, você é um multicampeão que marcou a história do vôlei no Brasil e com certeza algumas pessoas devem ter sido importantes na concretização desse sonho. O que você tem a dizer sobre fazer parte da formação de um jovem?

Legado é um bem que eu quero deixar para as novas gerações. Ouvir que inspirei pessoas me deixa muito satisfeito. Meu trabalho no esporte está apenas começando, posso colaborar bastante na formação da juventude.

5) Deixe uma mensagem para os nossos aprendizes que estão traçando sua trajetória e também para os parceiros que fazem parte dessa construção.

Vocês estão construindo um futuro diferente, sigam em frente com perseverança. Já deu certo!



TÔ LIGADO

MP 936/2020

Tivemos no dia 13 de julho de 2020 a publicação do Decreto 10.422/20, que prorroga os prazos para celebrar os acordos de redução proporcional de jornada, de salário e de suspensão temporária do contrato de trabalho e para efetuar o pagamento dos benefícios emergenciais de que trata a Lei nº 14.020 de julho de 2020.

Optamos por não enviar mais um comunicado para as empresas parceiras e sim, compartilhar com vocês o decreto anexo e também alguns comentários como forma de esclarecer e dar segurança de que as orientações sejam feitas pelo próprio território aos parceiros. Continuaremos disponíveis para

responder novas questões, mas já trazemos as principais neste documento.

1. Atenção ao prazo máximo de adoção das medidas!!! Por funcionário o prazo não pode passar de 120 dias, portanto, se um aprendiz teve a suspensão do contrato por 60 dias e redução de jornada por 30 dias, a próxima medida adotada (suspensão ou redução) só poderá ser realizada pelo prazo de 30 dias.

2. A garantia provisória de emprego prevista no artigo 10 da MP 936/2020 continua vigente, então fiquem atentos aos prazos. O prazo máximo continua sendo por igual período à medida adotada, porém, nos casos onde as medidas não

foram consecutivas, será necessário um cálculo adicional, considerando o intervalo.

Exemplo: se um aprendiz teve a suspensão de seu contrato por 60 dias até o dia 30/06, ficou em outra situação (licença remunerada, férias, atividades teóricas em EaD, atividades práticas) até o dia 17/07 e teve nova suspensão do contrato no dia 20/07, será necessário calcular o saldo de período de estabilidade (neste caso 20 dias, pois ele já gozou dos primeiros 20 dias da garantia provisória) e acrescentar esse saldo ao próximo período de estabilidade.

- Primeiro período de suspensão: 02/05/2020 a 30/06/2020 (60 dias)
Garantia de emprego referente à primeira suspensão: de 01/07/2020 a 30/08/2020 (60 dias)

- Segundo período de suspensão: 20/07/2020 a 20/09/2020 (60 dias)
Garantia de emprego referente à segunda suspensão: 21/09/2020 a 21/11/2020 (60 dias)

- Cumprimento efetivo da primeira estabilidade: 01/07/2020 a 19/07/2020 (20 dias) - Saldo de 20 dias

Garantia de emprego total: 60 dias do segundo período + 20 dias de saldo do primeiro período = 80 dias

3. Caso a empresa opte por indenizar o período da garantia provisória de emprego e não fazer Termo Aditivo para a prorrogação do contrato, é obrigatório o pagamento das verbas previstas no § 1º do artigo 10 da MP 936/2020.

4. O período mínimo para a adoção da suspensão de contrato passa a ser de 10 dias.

5. Esse decreto não prevê que a prorrogação das medidas adotadas sejam retroativas.

6. Qualquer das medidas previstas na MP 936/2020 não pode ser adotada para contratações a partir do dia 01/04/2020.



TÔ LIGADO

ECA: 30 ANOS

No último dia 13, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA fez 30 anos. Mas afinal, o que é o ECA? E como ele funciona? Vamos falar um pouco sobre isso.

Em um resumo, o Estatuto da Criança e do Adolescente é um conjunto de normas e regras jurídicas brasileiras, que tem como objetivo a proteção absoluta da criança e do adolescente, sendo considerado um marco legal e regulatório dos direitos humanos. O ECA veio sustentar o artigo 227 da Constituição Federal em termos de: absoluta prioridade; direitos fundamentais; registro civil; adoção; punições; proteção sexual; educação e outras garantias da lei, entre muitos outros pontos importantes.

Houve avanços muito significantivos nessas três décadas de existência do ECA, como por exemplo a queda de mortalidade infantil, o aumento de matrículas

escolares, a diminuição de trabalho infantil e até o pré-natal. Mas como nem tudo é tão simples como parece ser, ainda são altos os números de trabalho infantil: 2,4 milhões de crianças e adolescentes com menos de 14 anos, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em 2016. E muitos estão fora das escolas: 1,7 milhões, de acordo com o Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais.

É muito importante conhecer as leis e regras que temos. Para saber mais sobre o ECA acesse: gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente

E é sempre importante ressaltar: diga não ao trabalho infantil!



Por Fernanda Breda

LÁ NO TRAMPO

Laboratório Hermes Pardini expande horizontes e realiza a efetivação de diversos aprendizes

Aos 60 anos, o Pardini se situa como um dos maiores Grupos de Medicina Diagnóstica do Brasil. Além das 122 unidades próprias (75 em Minas Gerais, 5 em São Paulo, 12 no Rio de Janeiro e 30 em Goiás), lidera o mercado de Apoio Laboratorial. São mais de 6 mil clientes (laboratórios, clínicas e hospitais) em todo o país, localizados em 1.900 cidades. Toda essa estrutura permite oferecer mais de 8 mil tipos de exames e a expertise nas áreas de análises clínicas, diagnóstico por imagem, genética molecular, testes oncológicos de alta complexidade, medicina nuclear, medicina personalizada e patologia cirúrgica. O Grupo tem a maior planta produtiva de automação laboratorial da América Latina.

O jornal MOVIDADE nessa 8ª edição selecionou esse líder no mercado de medicina diagnóstica de Belo Horizonte para falar um pouco

sobre a relação com seus colaboradores e jovens aprendizes, posto que o laboratório Hermes Pardini é uma empresa inovadora que aposta na transformação social.

Vivemos atualmente um momento ímpar no mundo do trabalho: além da pandemia do COVID – 19, que temos a esperança de ser uma situação temporária, mas que por não sabermos a data certa de quando tudo isso acaba fomos obrigados a nos reinventar. Contamos também com uma população que aumentou sua expectativa de vida e por isso está mais ativa no mundo corporativo, dentro desse contexto a interação profissional entre essas gerações se tornou realidade.

Vivemos um movimento inevitável de transformação devido aos processos tecnológicos e grandes inovações. Essas inovações, transformações e interação profissional entre gerações são motivadoras, mas traz também muito desafios. Empresas repensam sua forma de atuar no mercado, e focar nas mudanças e possibilidades

torna se uma tarefa diária em que profissionais se reinventam e aprendem que o que era valor agora mudou.

As estruturas organizacionais sofrem mutações, a forma de se comunicar também é impactada e assim vamos percebendo que o ser humano é razão por todo esse movimento, a humanidade muda e gera grandes mudanças. E para falar desses desafios e mudanças no universo profissional convidamos a Educadora Corporativa do laboratório Hermes Pardini, Isabela Martines, para nos contar sobre a inserção de jovens na cultura organizacional do laboratório.

1) Isabela o laboratório já contratou diversos aprendizes e continua contratando, porque contratar um jovem aprendiz?

Porque mais que uma obrigatoriedade legal, o Programa de Aprendizagem é uma forma de qualificar a mão-de-obra. Os jovens já conhecem sobre a cultura e propósito da empresa,



principalmente e, muitas vezes, são efetivados na própria função que já desempenhavam as atividades práticas.

2) Qual a importância do vínculo entre a entidade formadora e a empresa em que os jovens aprendizes realizam a formação prática?

Como a aprendizagem é teórico-prática, é fundamental que a empresa e a instituição formadora fiquem alinhadas quanto ao desenvolvimento do jovem. Assim, no final, teremos um profissional completo, com conhecimento e habilidades adquiridos no curso e na prática.

3) Quais as competências que a empresa espera que os aprendizes desenvolvam durante o contrato do Programa de Aprendizagem?

Muitas competências são fundamentais que os aprendizes desenvolvam para se tornarem profissionais de alta performance, mas para o meio corporativo o foco no cliente é essencial. Não só o foco no cliente externo, mas também no interno. E essa competência, consequentemente, puxa a colaboração, qualidade no atendimento, inteligência emocional, criatividade, iniciativa, dentre outras.

4) Quais benefícios a empresa ganha ao efetivar um jovem aprendiz como funcionário da empresa após término de contrato?

Além de cumprir nosso papel de transformação social, possibilitando o ingresso de jovens no mercado de trabalho, a empresa ganha um colaborador engajado com o propósito da empresa. Afinal, esse jovem também tem a escolha de aceitar ou não a proposta de efetivação, após já ter conhecido sobre a forma de trabalho da organização.

5) Isabela por gentileza deixe uma mensagem aos novos aprendizes que estão ingressando no programa e também as empresas que enfrentam desafios com a juventude.

Nesse momento, que percebemos na prática o crescimento exponencial da tecnologia, a rapidez que tudo acontece e muda, acredito que os jovens precisam estar conectados com as informações, buscando sempre conhecimentos diversos. Não tenham medo e nem vergonha de pedir ajuda ou perguntar. É o fundamental, respeitem o próximo e acreditem no seu potencial. Já às empresas, é preciso que aprendam a lidar com a diversidade. A juventude pode proporcionar criatividade e inovação ao meio corporativo, que acrescida à sênioridade do negócio, pode propiciar a longevidade do mesmo. Para que empresas e jovens (ou qualquer trabalhador) tenham sucesso nessa relação, eles precisam encontrar o sentido de realizar aquele trabalho.



LÁ NO TRAMPO

Minas Tênis Clube: esporte, cultura, lazer e projetos sociais. Conheça!

Em 1935, foi fundado o maior clube do estado de Minas Gerais, o tão querido pela comunidade mineira Minas Tênis Clube. Em mais de 80 anos, o Minas coleciona grandes e importantes conquistas e se tornou referência por juntar esporte, cultura, educação e lazer, que são os seus pilares. Eu, aprendiz Rayan

Dias de Lima, contratado pelo Minas, que é parceiro da Rede Cidadã, vou contar um pouco sobre um dos projetos da instituição na qual tenho muito orgulho de trabalhar.

No Minas, temos o Bazar da Pechincha da ABEM, que conta com o apoio do Programa Minas Tênis Solidário e acontece sempre no final do ano. No bazar são vendidos produtos, acessórios e uniformes do Minas de todos os

esportes, sapatos, tênis, chinelos, bolas de diversos esportes, bermudas, raquetes de tênis, utensílios para outros esportes etc. Os produtos são vendidos a preços bem simbólicos. O objetivo do bazar é proporcionar o bem ao próximo, pois o dinheiro arrecadado é revertido nas ações da Associação dos Empregados do Minas Tênis Clube (ABEM),

O Programa Minas Tênis Solidário conta com diversos grupos de atuação, e um deles é o Grupo de Jovens Voluntários do Minas. A advogada Karina Haua Barquete sempre trabalhou como voluntária nos eventos, especialmente nas feiras de fim de ano. No final do ano passado, ela recebeu o convite para liderar o Grupo de Jovens do Programa Minas Tênis Solidário, que também tem outros grupos, como Ações Pontuais, Meio Ambiente, Apoio à Infância e Apoio aos Idosos e Administrativo.

“O Grupo de Jovens ainda está em

fase de construção, mas o mais importante é despertar a consciência dos jovens, sócios ou não, e o espírito de solidariedade e assim ajudar o próximo. Apresentar para esses jovens realidades diferentes das que estão habituados é estimular a empatia e mostrar como uma ação voluntária pode fazer a diferença na vida das pessoas mais vulneráveis”, afirma Karina.

O Minas acredita mesmo na força e na criatividade da juventude. O trabalho desenvolvido conosco, aprendizes, é muito sério e motivador. O aprendizes aprendem muito no Minas. Somos respeitados e temos visibilidade nessa instituição e, para além disso, a juventude está sempre incluída nos projetos e ações do clube.

Para participar do Grupo de Jovens do Programa Minas Tênis Solidário basta ter entre 14 e 21 anos e entrar em contato pelo telefone 3516-2090 ou mandar e-mail para ana.sales@minastc.com.br.



DESEMBOLA

Além de ser aprendiz, descubra como Igor Serafim DESEMBOLA a vida na sua comunidade

Igor Serafim, aprendiz da Rede Cidadã contratado pela empresa parceira Precon Engenharia, é um jovem que teve paralisia cerebral ainda na gestação. Por conta da paralisia, a coordenação motora dele é comprometida. Mas Igor é muito inteligente e não se deixou abater, seguindo a vida em busca dos seus sonhos.

Igor relata que jovens da favela não têm oportunidades e no caso dele, a situação é três vezes pior, pois é deficiente, negro e morador do aglomerado da Serra. Igor conta que até o Programa de Socioaprendizagem chegar na sua vida, pensou diversas vezes em entrar para o tráfico de drogas para ter uma renda. Mas confessa que nunca conseguiu porque só pensava em sua mãe. A Socioaprendizagem chegou em sua vida e ele é feliz por trabalhar na Rede Cidadã e na

Precon Engenharia. Lá ele diz que aprende muito e se sente valorizado, mas que seu sonho vai além de se aprendiz.

Igor convidou os colegas Thayrony Soares e Albert Felipe e juntos eles montaram o canal no Youtube BH E NOIS. Igor, Felipe e Thayrony são jovens periféricos impactados por projetos sociais, pela educação e pela história de vida de cada um. Por serem jovens de muita consciência social, decidiram que o canal seria sobre histórias de vida de pessoas do aglomerado da Serra que sofrem muito preconceito e que por isso quase não têm oportunidades de trabalho, educação e melhoria de vida. A ideia é insistir com a sociedade que todas as pessoas, independentemente de gênero, raça, orientação sexual, pessoas com deficiência, idade ou classe social, devem ter os mesmos direitos e acesso às mesmas oportunidades.

“Nós, jovens, podemos fazer muito pelas pessoas, abrindo a mente delas para uma sociedade mais justa e de paz”, afirma Igor. “No nosso canal,

entrevistamos diversas pessoas com muitas histórias de vida interessantes, como um jovem violinista único negro na sua sala da universidade de música. São essas pessoas com suas histórias que nos interessam. Na favela não há só crime e violência, temos muitas histórias boas para contar”. Igor é aprendiz na empresa Precon Engenharia e trabalha com o canal. Thayrony está no 3º período da faculdade de Análise de Sistemas e trabalha numa pizzeria, além do canal. Felipe trabalha como

freelancer e também na pizzeria, mas ainda não tem carteira assinada e também atua no canal. Com a pouca renda que os três economizam como aprendiz e freelancer, eles vão aos poucos comprando os equipamentos necessários para trazer ao canal mais qualidade. O sonho dos três jovens do aglomerado da Serra é aumentar o número de seguidores e inscritos no canal, para que dessa forma eles possam ajudar outras pessoas.



Por Stephane Ingrid

POR ONDE VOCÊ ANDA

Conheça a história de superação de Gabriel Lucas

Oportunidades cruzaram o seu caminho e possibilidades de crescer e amadurecer foram permitidas a este jovem. Em mais uma edição do Jornal Movidade, trazemos a história do Gabriel Lucas de Souza, ex-aprendiz da Rede Cidadã contratado pela empresa MRV.

Gabriel ingressou no Programa de Socioaprendizagem aos 18 anos, quando cumpria medida socioeducativa. Ele havia entrado para o mundo do crime aos 14 anos de idade. Passando por dificuldade financeira em casa e desempregado, o tráfico de drogas foi uma saída encontrada para sanar os problemas de sustento da família. Com diversas passagens pelo Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional (CIA-BH), acabou sendo internado em um centro educativo para cumprir medida aplicada para atos infracionais mais graves.

Com o intuito de reduzir o tempo de permanência na instituição, Gabriel Lucas decidiu participar do Programa de Socioaprendizagem da Rede Cidadã. Ele diz que no início via o curso como uma válvula de escape do centro de internação, mas não demorou muito até descobrir um mundo novo através do Programa. Assim que começou a trabalhar, se deparou com a chance de mudar de vida, com a oportunidade de trilhar novos caminhos. Dentro da Rede Cidadã, conheceu muitas pessoas que o trataram com carinho e respeito, fez muitos amigos e ingressou no MOVIDADE – Movimento do Jovem pela Oportunidade. No Movidade, alçou novos voos, aprendeu sobre direitos e deveres, sobre política e sobre a importância de lutar por uma oportunidade para as juventudes.

Correndo atrás dos sonhos

Gabriel havia abandonado a escola no 6º ano, mas retomou os estudos e hoje se encontra finalizando o

Ensino Médio e planeja se tornar um técnico em enfermagem. Finalizou com chave de ouro o contrato no Programa de Socioaprendizagem e por meio de Dominique Coelho - Educadora da Rede Cidadã -, Gabriel iniciou um novo emprego no Centro Mineiro de Toxicomania, em Belo Horizonte. Trabalha com jovens que querem deixar o mundo das drogas e do álcool. Como reconhecimento por seu trabalho tão significativo, se tornou um embaixador da instituição.

Recado de Gabriel a todos os envolvidos na sua trajetória:

“Quando você está no tráfico, acha que não pode mudar, não tem outro caminho. O Programa de Socioaprendizagem me deu tudo o que precisava, me devolveu a vida. Tenho muita saudade da Rede Cidadã, do Centro de Seleção, de todos os educadores que são maravilhosos, das aulas, dos trabalhos em grupo, de tudo. Eu quero muito agradecer a Rede Cidadã e a MRV por essa grande chance. Peço às políticas públicas e às empresas que continuem nessa missão de nos ajudar. E falo para os jovens: aproveitem, pois vocês não se arrependerão”



Por Camila Vieira

OS CUIDADOS EM BH

Semana Co-Vida para a população em situação de rua em BH

Medidas de proteção, sexualidade segura e saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19 são alguns dos temas da Semana Co-Vida, iniciada em Belo Horizonte voltada para a população em situação de rua. O evento é realizado pela Prefeitura de BH.

De acordo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania, será presencial, mas com limitação da quantidade de participantes para prevenção ao contágio pela doença.

O evento ocorre das 14h às 15h, no Centro de Referência para População em Situação de Rua - Centro Pop Leste, na região Leste da cidade.

"As atividades realizadas na semana têm o objetivo de sensibilizar os usuários com

trajetória de vida nas ruas que utilizam o Centro como espaço de convivência, higiene pessoal, lavagem de roupas e atendimento especializado, reforçando as orientações sobre os riscos e perigos à saúde causado pela Covid-19", explicou Regis Spíndola, diretor de Proteção Especial da pasta.

A Semana Co-Vida é desenvolvida em parceria com Secretaria Municipal de Saúde, Caritas Brasileira e o Serviço Especializado de Abordagem Social Leste, executado pela ADRA.

Programação:

14 de julho

Pop Rua e Pandemia ao Coronavírus. Roda de conversa para apresentação das medidas de proteção e sensibilização na importância da proteção durante o período de pandemia, focando nas vivências individuais e coletivas dos usuários;

15 de julho

Sexualidade em Tempos de Pandemia. Reflexão que parte da diversidade de vivência sexual da população em situação de rua para produzir informações do que é

seguro ou não em tempos de Pandemia;

16 de julho

Cuidando da Saúde Mental em Tempos de Pandemia. Orientação socioemocional para construções de superação em tempos de pandemia;

17 de julho

Arte Oficina – Desmistificando o Coronavírus. Produção de material educativo sobre a Covid-19.

Fonte: hojeemdia.com.br



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

Por Larissa Nogueira

A FORÇA DO JORNAL





**DEIXE SEU 
NAS REDES SOCIAIS!**

**Mande sua sugestão, crítica ou elogio para
vera.rodriques@redecidada.org.br**

